

| |
|--|
| BOLETIM DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS Ano I - nº 23 – Março de 2007 |
|--|

1 - Um minuto de Reflexão

“Preocupe-se mais com a sua consciência do que com a sua reputação. Porque a sua consciência é o que você é. E a sua reputação é o que os outros pensam de você. E o que os outros pensam, é problema deles!” - Anônimo

2 - V REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DO MEL

Esta reunião contemplará a MELIPONICULTURA BRASILEIRA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - SECRETARIA-EXECUTIVA CONSELHO DO AGRONEGÓCIO - CÂMARA SETORIAL DA CADEIA PRODUTIVA DO MEL E PRODUTOS APÍCOLAS

CONVITE

Brasília - DF, 14 de Março de 2007

Senhor(a) Representante: Convidamos Vossa Senhoria para participar da V Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas, a realizar-se no dia 28 de Março de 2007 (quarta-feira), das 09:00 às 17:30 horas, no Auditório Álvaro Barcellos - Embrapa Sede, Parque Estação Biológica, Ed sede s/n – Brasília DF (Final da W3 Norte).

Segue a pauta da reunião: 9:00- 9:30h - Apresentação da pauta de reunião e aprovação da ata da última reunião; - 9:30-10:20h - Agenda de Trabalho - Plano de Avaliação de Conformidade - Gp Temático; - Permanente - Dra. Joelma Lambertucci – ABEMEL; - 10:20- 11:10h - Captação do 42º Congresso da Apimondia 2011 - Salvador-BA - Mobilização Identificação de Parceiros e Parcerias- RD Eventos - Tierry Marchand e Gp - Temático Temporário; - 11:10 -12:00h - Meliponicultura - Estratégias de Fomento - Secretários de Meliponicultura da CBA - Dr Giorgio Venturieri - EMBRAPA Amazônia Oriental-Cpatu-PARÀ, Dra. Betina - Blochtein - Coordenadora Científica - PUC/RS - 12:00 -14:00h - Intervalo para o almoço - 14:00 - 14:40h - Casas de Mel - discussão - Dra. Priscila Bagnatori Rangel - DIPOA-MAPA - (a confirmar); 14:40-15:30h - Méis Compostos - A cargo do Gp Temático Temporário; - 15:30-16:00h - EMBARGO - Visita Comissão FVO – A cargo da CRB/SDA/MAPA ; - 16:00 -16:30h - Assuntos Gerais - Apreciação Encaminhamentos Pendentes; - 17:10 -17:30h - Discussão sobre a pauta da próxima reunião. Atenciosamente, ALBERTO GOMES DA SILVA JÚNIOR - Secretário-Executivo.

Fonte: JOSÉ GOMERCINDO C. DA CUNHA – Presidente - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - Endereço: UFRGS -Av. Bento Gonçalves, nº 7712 - Bairro: Agronomia - CEP: 9154.0000 - Município: RS - Porto Alegre - E-mail: jgcc@terra.com.br - 25/03/2007

3 - Estudantes rondonienses ganham mel na merenda escolar

Reforçada por cartilhas e sachês de mel, ação busca incentivar a inclusão do mel na merenda escolar - William Jorge Heron

Estudantes recebem cartilhas explicativas sobre a importância de adquirir o hábito de adotar o mel como alimento.

Porto Velho - O escritório regional do Sebrae em Vilhena, em Rondônia, através do Projeto de Apicultura (Proapis), distribui gratuitamente a dois mil alunos da rede municipal de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras sachês de mel de abelha. Além disso, os estudantes recebem cartilhas explicativas sobre a importância de adquirir o hábito de adotar o mel como alimento e não apenas para fins terapêuticos.

A iniciativa faz parte de uma ação do projeto para a conscientização entre alunos, pais e professores quanto à cultura do consumo do mel na merenda escolar. “Didática, a cartilha explica em linguagem infantil, com história em quadrinhos, a cadeia produtiva do mel e sua importância como complemento alimentar. É a forma que encontramos para conscientizar as crianças e suas famílias sobre a importância do mel e seus benefícios”, diz Meire Gimenes, gestora do Projeto de Apicultura do Sebrae em Rondônia.

A adoção de políticas públicas como essa fortalece o aumento da renda dos produtores, bem como a melhoria da qualidade alimentar, gerando o aumento do consumo interno do mel produzido em Rondônia. “Todos saem ganhando com a inclusão do mel na merenda escolar”, conclui Meire.

São parceiros nessa empreitada, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (Cooapa), Associações de Apicultores, Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e prefeituras de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras. Serviço: Sebrae/RO - (69) 3321-3298 -

Fonte: Cia de Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 22/03/2007

4 - Rio Grande do Sul: apicultores debatem produção de mel em São Gabriel

São Gabriel/RS - Uma avaliação sobre a apicultura na Região da Fronteira Oeste do Estado, iniciada há 11 meses, será apresentada aos integrantes da Associação de Apicultores de São Gabriel, município distante 329 quilômetros de Porto Alegre, no próximo sábado, dia 24 de março, durante a realização da 1ª Jornada Apícola de São Gabriel. A avaliação será apresentada pelo médico veterinário cubano Manuel de Paz Hernandez, especialista em doenças apícolas, que trabalha no diagnóstico desde maio do ano passado, quando chegou à região para colaborar com o desenvolvimento da apicultura no município.

A jornada começará a partir das 8h, na Cooperativa de Lã Tejupá, na Rua General Câmara, 810. As inscrições, a um custo de R\$ 10,00, poderão ser feitas no local. A apresentação de Hernandez sobre “Erros de manejo encontrados na apicultura da região e sugestões para o aumento da produtividade” está prevista para as 9h. As palestras prosseguirão até às 16h45min, com a participação do presidente da Federação Apícola do Estado (Fargs), José Cunha.

“A 1ª Jornada Apícola busca discutir as perspectivas para a produção de mel na Região da Fronteira Oeste, o mercado apícola e a importância do associativismo para o desenvolvimento do setor no Estado”, explica o técnico do Sebrae Campanha e Fronteira Oeste, Felipe Ferreira.

Durante o evento, também será entregue a cartilha “Boas práticas na apicultura”, elaborada pelo Sebrae/RS. Com 18 páginas, a publicação orientará apicultores do Estado a produzirem mel e derivados dentro dos conceitos de segurança alimentar. O conteúdo da cartilha aborda desde o manejo das colméias no campo até o beneficiamento do mel. “A Associação de Apicultores de São Gabriel será o primeiro grupo do Estado a receber a publicação, que posteriormente será distribuída em outros locais do Rio Grande do Sul”, afirma Ferreira.

A Associação de Apicultores e o trabalho de Hernandez, em São Gabriel, têm o incentivo dos Pólos Regionais de Apicultura do Rio Grande do Sul, projeto impulsionado pelo programa “Juntos para Competir”, uma parceria do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas no Rio Grande do Sul (Sebrae/RS), da Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar). O programa busca organizar e aprimorar as cadeias produtivas do agronegócio no Estado, como a bovinocultura de corte, a suinocultura, a ovinocaprinocultura, a fruticultura, a floricultura, a vitivinicultura, a apicultura e a cultura da cana-de-açúcar e seus derivados.

Serviço: Assessoria de Comunicação do Sebrae/RS: (51) 3216.5182 e (51) 3216.5123 - Central de Atendimento ao Cliente do Sebrae: (51) 3216.5006 - Sebrae Campanha e Fronteira Oeste: (55) 3242.4183.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Nacional - Data: 21/03/2007 - Estado: RS

5 - Projeto Mel do Cerrado chega ao fim

Agência Goiana de Comunicação

O projeto Mel do Cerrado, desenvolvido pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh), Agenciarrural e prefeitura de Itauçu, chegou ao fim após sucessivas palestras, seminários, encontros de apicultores, participação de feiras, acompanhamento técnico e colheitas do produto. A partir de agora este projeto servirá como piloto para que outros municípios também programem a produção sustentável de mel.

Desenvolvido junto aos produtores de Itauçu desde 2004, com apoio do Fundo Estadual do Meio Ambiente (Fema), o projeto da Semarh capacitou diversas famílias da região para produzir mel cujo destino final é abastecer o mercado de Goiás e Brasília. A Semarh acompanhou 26 cooperados ao longo da implantação do projeto. A Secretaria doou 130 colméias e hoje a cooperativa trabalha com cerca de 300.

O Governo de Goiás doou ainda fumigadores e macacões completos de apicultura para cooperados com a intenção de auxiliar no manejo das colméias e otimizar a produção apícola. A Semarh estruturou e registrou a Cooperativa dos Agricultores Familiares de Itauçu e do Alto Meia Ponte (Cooperita) com o intuito de levar a entidade civil a um patamar de excelência produtiva. Para isso, projetou a construção da Casa do Mel e de quiosque junto da rodovia GO-060, sentido cidade de Goiás, para comercialização do mel.

Outra proposta visa inserir o mel como parte integrante da merenda escolar no município de Itauçu, servindo como referência para outros municípios. Cada núcleo familiar integrante da Cooperita produz cerca de 100 quilos de mel ao ano.

Fonte: WebApacame - Veículo: O Popular - GO - Seção: Últimas Notícias - Data: 22/03/2007 - Estado: GO.

6 - Apicultores vão debater produção

Uma avaliação sobre a apicultura na região, iniciada há 11 meses, será apresentada aos integrantes da Associação de Apicultores de São Gabriel neste sábado, durante a 1ª Jornada Apícola da cidade. A avaliação será apresentada pelo médico veterinário cubano Manuel de Paz Hernandez, especialista em doenças apícolas, que trabalha no diagnóstico desde maio do ano passado, quando chegou à região para colaborar com o desenvolvimento da apicultura na cidade.

O evento começará a partir das 8h, na Cooperativa de Lã Tejupá, na Rua General Câmara, 810. As inscrições custam R\$ 10 e podem ser feitas no local. A apresentação de Hernandez sobre o tema Erros de Manejo Encontrados na Apicultura da Região e Sugestões para o Aumento da Produtividade está prevista para as 9h. As palestras vão até as 16h45min, com a participação do presidente da Federação Apícola do Estado (Fargs), José Cunha.

Durante o evento, também será entregue a cartilha Boas Práticas na Apicultura, elaborada pelo Sebrae/RS. Com 18 páginas, a publicação orientará apicultores do Estado a produzir mel e derivados dentro dos conceitos de segurança alimentar.

O conteúdo da cartilha aborda desde o manejo das colméias no campo até o beneficiamento do mel.

Fonte: WebApacame - Veículo: Diário de Santa Maria - Seção: Geral - Data: 23/03/2007 - Estado: RS.

7 - Piauí: apicultura será avaliada por gestores da Rede Apis

Picos/PI - O Piauí realiza, nos dias 19 e 20 de março, o 4º Encontro de Gestores da Rede Apis, no auditório do Sebrae em Picos, município localizado a 306 quilômetros ao sul da capital, Teresina. O objetivo do encontro é fazer o planejamento e avaliar as ações dos projetos de Apicultura do Apis Araripe do Litoral Piauiense e da Serra da Capivara.

A abertura do evento contará com as presenças do diretor técnico do Sebrae no Piauí, Mário Lacerda, e do gestor do Projeto de Apicultura do Sebrae Nacional, Reginaldo Rezende.

“Esse encontro será um momento muito rico para discussão, troca de experiências, onde cada gestor vai expor o que deve ser feito, promovendo um planejamento das ações para o ano de 2007”, destaca o consultor do Projeto de Apicultura do Sebrae no Piauí, Laurielson Chaves.

A programação do evento inclui palestras sobre liderança, sobre o trabalho das cooperativas que desenvolvem a atividade apícola na região, sobre a execução, pelo Sebrae, da Gestão Estratégica Orientada para Resultados (Geor), e sobre as estratégias para conquistar novos mercados, contando com a participação de representantes do segmento em eventos regionais e nacionais.

“Trataremos de assuntos importantes para o setor apícola do Estado, que a cada dia se organiza mais, e tem alcançado resultados sócio-econômicos positivos, com novas perspectivas de geração de trabalho e renda”, afirma o gerente da Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí, Francisco Holanda.

Serviço: Carteira de Projetos de Apicultura do Sebrae no Piauí - (86) 3216-1333 - Gerente Francisco Holanda - (86) 8815-9476 - Escritório do Sebrae em Picos - (89) 3422-3919 - Gerente Ana Mary Leal Dias Bezerra - (89) 8802-6794 - Lívia Portela

Fonte: WebApacame - Veículo Página Rural - Seção: Nacional - Data: 15/03/2007 - Estado: RS

8 - Projeto da CNI e do Sebrae apoiará apicultores no Piauí

Teresina – O Comitê Nacional do Programa de Apoio à Competitividade das Micro e Pequenas Indústrias (Procompi) aprovou dois projetos propostos pela Federação das Indústrias do Estado do Piauí (FIEPI), em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). Os projetos de Arranjos Produtivos Locais (APL) de apicultura abrangem 40 associações e cooperativas das regiões norte e sul do estado.

As atividades começarão em 24 de março, com uma reunião entre representantes de 20 associações de pequenos produtores rurais de diversos municípios da região norte que integram o Procompi Litoral Piauiense. De 24 de março a 2 de abril serão realizadas visitas técnicas, reuniões, consultorias e seminários com apicultores dos municípios de Piracuruca, Milton Brandão, Pedro II, Piripiri, Domingos Mourão, Brasileira, São João da Fronteira, Batalha, Esperantina, Caraúbas, Cocal e Buriti dos Lopes. As atividades do Procompi da região de São Raimundo Nonato iniciam hoje e englobam 20 associações dos municípios de Anísio de Abreu, Jurema, São Lourenço, Bufem do Piauí, Várzea Branca, São Raimundo Nonato, João Costa e São Braz.

Durante as visitas técnicas será realizado um diagnóstico para apontar as necessidades do setor. A partir do resultado, será desenvolvido um plano de ação. Figuram como parceiros do programa instituições como a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Bancos do Brasil e do Nordeste, Caixa Econômica Federal, governo estadual, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Ministério da Agricultura e prefeituras dos municípios participantes.

O Procompi, resultado de uma parceria entre a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), é um programa voltado para micros e pequenas

empresas. Ele apóia projetos concebidos pelas Federações Estaduais de Indústrias, em parceria com o Sebrae regional e empresas e sindicatos.

Fonte: WebApacame - Veículo: Agência CNI - Seção: Agência CNI - Data: 15/03/2007 - Estado: DF

9 - Rio Grande do Sul: produção de mel pede higiene, alerta a assistente técnica em apicultura da UPF

Não-me-Toque/RS - A contaminação por bactérias e fungos é um dos mais graves problemas na produção de mel, que pode ser evitado com higiene correta na manipulação da colheita e no armazenamento do produto. O alerta é da assistente técnica em apicultura da UPF, Angélica Lara, que disponibiliza aos visitantes da Expodireto a possibilidade de conferir a pureza do produto. O teste, que utiliza três tipos de reagentes químicos e não tem custo, está sendo realizado no espaço do Centro de Pesquisa em Alimentos da UPF. Lara destaca que um dos erros mais graves dos apicultores é armazenar o mel em potes plásticos, embalagem propícia para a fermentação do produto. "A contaminação foi um dos problemas que acabou barrando a entrada do produto nos Estados Unidos", alertou.

Fonte: WebApacame - Veículo: Página Rural - Seção: Local - Data: 16/03/2007 - Estado: RS

10 - Biólogo garante que própolis cura dengue

Embora o Ministério da Saúde ainda não tenha reconhecido à cura da malária e da dengue, o biólogo Gilvan Barbosa Gama, de Florianópolis, afirma ter constatado que o própolis pode curar essas doenças. Com o apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que divulga o seu trabalho, Gama está em busca do reconhecimento científico dos benefícios proporcionados pelo própolis e em breve pretende repassar seus conhecimentos para as Secretarias de Saúde de todo o país.

O própolis é um antibiótico natural extraído pelas abelhas dos botões das flores, brotos e cascas de árvores. É um excelente bactericida e antibiótico, conseguindo os mesmos efeitos da penicilina, estreptomicina, terramicina e outros, porém não provoca os efeitos colaterais destes produtos farmacêuticos, realizando somente a cura. Além dessas propriedades, é uma substância resinosa que as abelhas usam como material de construção e proteção da colméia.

Durante quatro anos o pesquisador, que já morou na Amazônia, administrou o própolis para os garimpeiros em locais totalmente desprovidos de assistência médica. Gama percebeu que o própolis faz a pessoa eliminar pelo suor uma substância que afasta os mosquitos e ainda cura aqueles que já desenvolveram a doença.

Segundo ele, o reconhecimento positivo ou não de uma entidade de peso como a Fundação Nacional de Saúde (FNS) ou o Instituto de Medicina Tropical (IMT) é essencial para que o própolis seja difundido como o remédio que cura a malária e a dengue. "A saúde não espera, eu só quero repassar a fórmula de manipulação do própolis para que o governo distribua gratuitamente à população carente".

Para a cura da malária e da dengue, Gama cultiva a abelha Jataí nativa no Brasil, encontrada no oeste catarinense, que tem um princípio ativo chamado flavonóide, pigmento de cor amarela. A administração para os doentes de malária e dengue consiste em 7,5 ml, em dose única e durante a crise de 2 em 2 horas. Para crianças reduz-se a dose pela metade.

O apicultor destaca, todavia, que as pessoas devem prestar atenção ao produto, pois não é qualquer própolis que pode curar as enfermidades. "É preciso que ele esteja na concentração correta, 1kg de própolis para 900ml de álcool de cereais. Os própolis comprados em farmácias são muito diluídos", garante Gama. Quanto ao grau de toxicidade, a própolis tem grau zero, e vai competir com outros medicamentos, isso significa que não é possível uma overdose de própolis. "Apenas uma pessoa em 100 mil pode ter alergia ao produto". afirma o biólogo.

De acordo com Gama, o própolis tem ação hipotensiva, vasodilatadora e cicatrizante. E é indicado para lepra, queimaduras, febres parasitárias, tropicais e viróticas. "O própolis apresenta diversos benefícios ao organismo humano; as pessoas não conhecem bem as abelhas e têm uma idéia errada sobre o inseto. Somente duas espécies no Brasil possuem o ferrão que é tão temido".

A Superintendência de Controle de Endemias de São Paulo (Sucen) já testou a pesquisa de Gama "in vitro" e obteve resultado positivo no combate ao *Plasmodium falciparum*, espécie que causa a forma mais grave da malária. Além do Brasil, seus estudos já são conhecidos pelo Ministério da Saúde de Cuba e em Angola, na África, onde alguns missionários que utilizam o própolis nos casos de malária, obtiveram resultado positivo.

Em busca de outras aplicações para o produto países como a Bulgária e Inglaterra pesquisam tratamento para pacientes com Aids e com doenças hepáticas. Na Antigüidade, os egípcios usavam o própolis para embalsamar as múmias devido a sua propriedade bactericida.

Fonte: WebApacame – Veículo: Costa Rica News - Seção: Notícias - Data: 15/03/2007 - Estado: MS

11 - Começa a colheita do mel

Taubaté

O mês de março marca o início da colheita de mel no Vale do Paraíba. A expectativa é da melhores, segundo a bióloga Lídia Carelli Barreto, do CEA - Centro de Estudos Apícola, da Universidade de Taubaté. "A média tem sido de 7 kg/colméia em Monteiro Lobato e Pindamonhangaba e em outros municípios", conta Lídia.

Quanto ao mercado, Lídia explica que já passou a fase da "bolha" de consumo, verificada principalmente nas duas safras anteriores. Naquela época, por conta do embargo do mel da China e da Argentina, a lata com 25 kg do produto, chegou a custar R\$ 260. "O preço médio agora é de R\$ 70 a R\$ 100", afirma. Cerca de R\$ 1 milhão são movimentados na região, com a venda de mel.

Uma boa notícia, segundo a bióloga, é que há ainda muito mercado a ser considerado no Brasil. "Tem muito o que crescer, já que pesquisas realizadas pelo Sebrae apontam o consumo médio de 60 gramas/ano entre os brasileiros, quando na Europa essa quantia sobe para 1,6 kg."

Outra boa perspectiva na região é a possibilidade de prefeituras incluírem o mel na dieta dos alunos das escolas municipais. Em Paraíba, por exemplo, está sendo montada uma "casa do mel", com esse objetivo.

TRABALHO - Para o apicultor Ronaldo Tadeu Rodrigues, essa é uma época de muito trabalho por causa da colheita do mel. Formado num curso do Senar, tendo estagiado por três meses em 2006, no Centro de Apicultura Tropical do Pólo Regional da Apta, ele é assistido pelo Programa Municipal de Fomento à Apicultura, desenvolvido pela Prefeitura de Pindamonhangaba.

Ronaldo é proprietário de um pequeno sítio de cinco alqueires, quase no limite com Lagoinha, e dedica-se à apicultura há cinco anos. Hoje possui 40 colméias, média de 20 quilos/ano, do tipo silvestre e eucalipto de boa qualidade. A venda do produto lhe garante renda de aproximadamente R\$ 8.000 por ano.

ESTATÍSTICA - O engenheiro agrônomo joseense Luiz Eugênio Veneziani Pasin, acaba de defender uma tese de doutorado na Unicamp pela qual caracteriza a organização e comercialização na cadeia do mel, no Vale do Paraíba. Segundo, ele, baseando-se em informações oficiais do IBGE, a produção é de 120 ton/ano, mas pelo menos 60% do mel comercializado na região é informal.

"O mercado informal é muito alto. Tem muito apicultor com poucas caixas, que vende sua produção para os amigos e parentes e isso não entra na conta", diz Pasin. Ele também ressalta que a média de produção regional é ainda muito baixa, cerca de 10 kg/ano por colméia, contra a média nacional de 18 kg/ano.

Fonte: WebApacame – Veículo: Jornal Vale Paraibano - Seção: Rural - Data: 20/03/2007 - Estado: SP

12 - Sebrae/MT prepara evento para pequeno produtor rural

Estimular o empreendedorismo no agronegócio e diversificar as possibilidades para o pequeno produtor rural. Estes são os principais focos da FEIPEP – Feira de Negócios Sustentáveis do Pequeno Produtor – que está sendo organizada pelo

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas em Mato Grosso (Sebrae/MT) para o período de 16 a 18 de maio, no Centro de Eventos do Pantanal, em Cuiabá. O evento, que engloba o I Seminário de Agronegócios e a I Feira do Pequeno Produtor, terá como eixos temáticos o empreendedorismo rural, agronegócio sustentável, comércio justo, novas oportunidades com o biodiesel e seqüestro de carbono, políticas públicas, turismo rural e ambiental, consórcios municipais e inovação.

A feira terá 42 estandes e vai reunir produtores rurais, condomínios, associações e cooperativas dos setores produtivos, instituições empresariais, organizações governamentais e não governamentais, instituições financeiras, entre outras. O evento terá ainda um espaço de tecnologia, onde serão mostradas experiências de sucesso na área tecnológica, incluindo soluções simples e baratas para o campo. O I Seminário de Agronegócios está sendo planejado para desenvolver a cultura empreendedora em potenciais empresários, apresentando novas oportunidades como piscicultura, criação em cativeiro de animais silvestres, apicultura, ovino e caprinocultura, flores tropicais, produtos orgânicos, fitoterápicos e fitocosméticos, biodiesel e seqüestro de carbono.

O evento terá quatro palestras magnas: Tendências para o biodiesel no Brasil; Inclusão social da agricultura familiar: Potencialidades para pequenos negócios; Novas oportunidades para o agronegócio brasileiro/Mato Grosso; Agricultura familiar contribuindo para o equilíbrio do planeta. Estão programadas ainda sete palestras gerais: O mercado de crédito de carbono e as oportunidades para o pequeno produtor; Oportunidades de produção de bioenergia; Agricultura familiar produzindo energia limpa para o Brasil e para o mundo; A Prática do comércio justo como incentivo aos negócios; Consórcios intermunicipais e políticas de desenvolvimento para o pequeno e médio produtor; Como transformar sua propriedade em destino turístico; e Linhas de financiamento – Programa de desenvolvimento regional sustentável.

As palestras técnicas vão contemplar os setores de flores, orgânicos, pisciculturas, ovinocaprinocultura, apicultura, fitocosméticos e animais silvestres. Serão 36 palestras e mais 23 oficinas. Durante a feira, ocorrem dois eventos paralelos sobre criação de abelhas, o Encontro de Gestores Estaduais do Projeto de Apicultura, reunindo 40 técnicos de todo o Brasil; e o Fórum Centro-Oeste da Confederação Brasileira de Apicultura, um encontro dos representantes das Federações e Confederações de Apicultura. Sebrae/MT

Fonte: WebApacame – Veículo: Olhar Direto - Seção: Notícias - Data: 20/03/2007 - Estado: MT

13 - MEDICINA ALTERNATIVA E PEDIATRIA

(Robin Eisner, "ABC NEWS, 05/03/2001) - Não fique surpreso se o seu pediatra de repente começar a lhe fazer perguntas sobre que tipo de ervas e plantas medicinais, suplementos vitamínicos ou terapia médica alternativa Você está empregando no tratamento de seus filhos.

Em sua primeira declaração sobre o assunto, a Academia Americana de Pediatras está orientando seus 56.700 médicos membros a se envolverem mais no aconselhamento aos seus pacientes sobre a medicina alternativa. O objetivo é tornar os pediatras mais informados e capazes de auxiliar seus pacientes na avaliação dos prós e contras de alguma terapia em particular.

Para ilustrar a preocupação dos médicos, 50% das crianças portadoras de autismo nos Estados Unidos têm utilizadas alternativas à medicina ortodoxa. As recomendações foram publicadas no número de março do jornal médico da Academia.

"ESCOLAS MÉDICAS INCLUEM TERAPIAS ALTERNATIVAS" - (Brenda C. Coleman, "THE ASSOCIATED PRESS", 01/09/2000) - Quase dois terços das escolas tradicionais de medicina dos Estados Unidos agora estão ensinando terapias alternativas, incluindo quiroprática, acupuntura, fitoterapia e outras. Com milhões de americanos utilizando os serviços de terapeutas anualmente, professores catedráticos das universidades não têm escolha, a não ser responder a este constante desafio para desenvolver-se. A pesquisa feita junto a 125 escolas médicas americanas foi publicada no Jornal da Associação Médica Americana. Os resultados demonstraram que o número de escolas médicas tradicionais envolvidas com o ensino dessas terapias praticamente dobrou nos últimos dois anos.

Em 1993 uma pesquisa sugeriu que os americanos gastavam em média cerca de 14 bilhões de dólares anuais em tratamentos de saúde através de terapias alternativas. Dois de cada três americanos utiliza alguma forma de medicina alterna. Mas agora, essas práticas já não são mais "alternativas".

Fonte: <http://www.geocities.com/hotsprings/2477/fnews22.htm>

14 - Colapso das colônias - Será que plantações de transgênicos estão matando as abelhas?

Uma dizimação misteriosa das populações de abelhas preocupa os apicultores alemães, enquanto um fenômeno semelhante nos EUA está assumindo gradualmente proporções catastróficas
 Uma dizimação misteriosa das populações de abelhas preocupa os apicultores alemães, enquanto um fenômeno semelhante nos EUA está assumindo gradualmente proporções catastróficas

Gunther Latsch

Walter Haefeker é um homem que está acostumado a pintar cenários sombrios. Ele faz parte do conselho diretor da Associação Alemã de Apicultores (Dbib) e é vice-presidente da Associação Européia de Apicultores Profissionais. E como reclamar faz parte da atividade do lobista, é praticamente seu dever profissional alertar que "a própria existência da apicultura está em risco".

O problema, disse Haefeker, tem várias causas, uma delas o ácaro Varroa, oriundo da Ásia, e outra a prática disseminada na agricultura de borrfar as flores silvestres com herbicidas e promover a monocultura. Outra possível causa, segundo Haefeker, é o uso crescente e controverso de engenharia genética na agricultura. Já em 2005, Haefeker encerrou um artigo para o qual contribuiu no jornal "Der Kritischer Agrarbericht" (Relatório Agrícola Crítico) com uma citação de Albert Einstein: "Se a abelha desaparecer da superfície do planeta, então ao homem restariam apenas quatro anos de vida. Com o fim das abelhas, acaba a polinização, acabam as plantas, acabam os animais, acaba o homem".

Eventos misteriosos nos últimos meses repentinamente fizeram a visão apocalíptica de Einstein parecer mais relevante. Por motivos desconhecidos, as populações de abelhas por toda a Alemanha estão desaparecendo - algo que até o momento está prejudicando apenas os apicultores. Mas a situação é diferente nos Estados Unidos, onde as abelhas estão morrendo em números tão dramáticos que as conseqüências econômicas poderão em breve ser calamitosas. Ninguém sabe o que está causando a morte das abelhas, mas alguns especialistas acreditam que o uso em grande escala de plantas geneticamente modificadas nos Estados Unidos poderia ser um fator.

Felix Kriechbaum, um representante da associação regional dos apicultores na Baviera, informou recentemente um declínio de quase 12% na população local de abelhas. Quando as "populações de abelhas desaparecem sem deixar vestígio", disse Kriechbaum, é difícil investigar as causas, porque "a maioria das abelhas não morre na colméia". Há muitas doenças que podem fazer as abelhas perderem seu senso de orientação, de forma que não podem encontrar seu caminho de volta às suas colméias.

Manfred Hederer, o presidente da Associação Alemã de Apicultores, quase que simultaneamente informou uma queda de 25% nas populações de abelhas por toda a Alemanha. Em casos isolados, disse Hederer, declínios de até 80% foram informados. Ele especula que "alguma toxina em particular, algum agente do qual não estamos familiarizados", está matando as abelhas.

Até o momento, os políticos têm demonstrado pouca preocupação diante de tais alertas e da situação difícil dos apicultores. Apesar de estes terem recebido uma chance de expor seu caso -por exemplo, às vésperas da aprovação pelo Gabinete alemão do documento de política de engenharia genética de autoria do ministro da Agricultura, Horst Seehofer, em fevereiro- suas queixas ainda permanecem em grande parte ignoradas.

Mesmo quando os apicultores recorrem à Justiça, como fizeram recentemente em um esforço conjunto com a sucursal alemã da organização de agricultura orgânica Demeter International e outros grupos contrários ao uso de plantações de milho geneticamente modificado, eles só podem sonhar com o tipo de atenção da mídia que grupos ambientalistas como o Greenpeace atraem com seus protestos em locais de teste.

Mas isto poderá mudar em breve. Desde novembro passado, os Estados Unidos estão vendo um declínio das populações de abelhas tão drástico que ofusca todas as ocorrências anteriores de mortalidade em massa. Os apicultores na Costa Leste dos Estados Unidos se queixam de terem perdido mais de 70% de suas colônias desde o final do ano passado, enquanto a Costa Oeste vê um declínio de até 60%.

Em um artigo em sua seção de negócios no final de fevereiro, o "New York Times" calculou os prejuízos que a agricultura americana sofreria em caso de dizimação das abelhas. Especialistas da Universidade de Cornell, no interior de Nova York, estimaram o valor que as abelhas geram -polinizando plantas responsáveis por frutas e legumes, amendoeiras e trevos que alimentam animais- em mais de US\$ 14 bilhões.

Os cientistas chamam o fenômeno misterioso de "Colony Collapse Disorder" (CCD, desordem de colapso da colônia) e ele está se transformando rapidamente em uma espécie de catástrofe nacional. Várias universidades e agências do governo formaram um "Grupo de Trabalho para CCD" para procurar as causas da calamidade, mas até o momento continuam de mãos vazias. Mas, como Dennis van Engelsdorp, um apicultor do Departamento de Agricultura da Pensilvânia, eles já estão se referindo ao problema como uma potencial "Aids do setor de apicultura".

Uma coisa é certa: milhões de abelhas simplesmente desapareceram. Na maioria dos casos, tudo o que resta nas colméias são proles condenadas. Mas as abelhas mortas não são encontradas - nem nas colméias e nem em qualquer lugar próximo delas. Diana Cox-Foster, um membro do Grupo de Trabalho para CCD, disse ao "The Independent" que os pesquisadores estão "extremamente alarmados", acrescentando que a crise "tem o potencial de devastar o setor de apicultura americano". É particularmente preocupante, disse ela, o fato da morte das abelhas ser acompanhada por um conjunto de sintomas "que não parece se enquadrar em nada na literatura".

Em muitos casos, os cientistas encontraram evidência de quase todos os vírus de abelha conhecidos nas poucas abelhas sobreviventes encontradas nas colméias, após a maioria ter desaparecido. Algumas apresentavam cinco ou seis infecções ao mesmo tempo e estavam infestadas de fungos - um sinal, disseram especialistas, de que o sistema imunológico dos insetos pode ter entrado em colapso.

Os cientistas também estão surpresos com o fato de abelhas e outros insetos geralmente deixarem as colméias abandonadas intactas. Populações próximas de abelhas ou parasitas normalmente atacariam os depósitos de mel e pólen das colônias que morreram por outros motivos, como um frio excessivo no inverno. "Isto sugere que há algo tóxico na própria colônia que os repele", disse Cox-Foster.

Walter Haefeker, o diretor da associação alemã de apicultura, especula que "além de vários outros fatores", o fato de plantas geneticamente modificadas, resistentes a insetos, atualmente serem usadas em 40% das

plantações de milho americanas pode ter um papel. O número é muito menor na Alemanha -apenas 0,06%- e a maioria se encontra nos Estados do leste, de Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental e Brandemburgo. Haefeker recentemente enviou a um pesquisador do Grupo de Trabalho para CCD alguns dados de um estudo de abelhas que ele há muito sente que mostra uma possível conexão entre a engenharia genética e a doença nas abelhas.

O estudo em questão é um pequeno projeto de pesquisa realizado na Universidade de Jena, de 2001 a 2004. Os pesquisadores examinaram os efeitos do pólen de uma variante geneticamente modificada de milho, chamada "milho Bt", sobre as abelhas.

Um gene de uma bactéria do solo foi inserido no milho, que permitiu à planta produzir um agente que é tóxico a pragas de insetos. O estudo concluiu que não havia evidência de "efeito tóxico do milho Bt em populações saudáveis de abelhas". Mas quando, por acaso, as abelhas usadas nas experiências foram infestadas por um parasita, algo estranho aconteceu. Segundo o estudo da Jena, "um declínio significativamente forte no número de abelhas" ocorreu entre os insetos que se alimentaram de uma ração altamente concentrada de Bt.

Segundo Hans-Hinrich Kaatz, um professor da Universidade de Halle, no oeste da Alemanha, e diretor do estudo, a toxina bacteriana no milho geneticamente modificado pode ter "alterado a superfície dos intestinos das abelhas, o suficiente para enfraquecê-las e permitir a entrada dos parasitas - ou talvez tenha sido o contrário. Nós não sabemos".

É claro, a concentração da toxina era dez vezes superior nas experiências do que no pólen normal do milho Bt. Além disso, a ração das abelhas foi ministrada ao longo de um período relativamente longo de seis semanas. Kaatz preferia ter continuado estudando o fenômeno, mas carecia dos recursos necessários. "Aqueles que têm o dinheiro não estão interessados neste tipo de pesquisa", disse o professor, "e aqueles que estão interessados não tem o dinheiro".

Fonte: Cia da Abelha - 23/03/2007

Tradução por George El Khouri Andolfato do original alemão em <http://www.drumbass.de/modules.php?name=Forums&file=viewtopic&p=39288> ver também (em inglês) - http://www.beekeeping.com/articles/us/german_bee_monitoring.htm

Fonte: Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 23/03/2007 – Gerson Machado (plenario@verdente.net).

15 – Site Interessante

Para quem quer se especializar em Fitoterapia Médica (apiterapia incluída), acessem o site www.fitoterapiamedica.com.br. Este será o primeiro curso de Fitoterapia em nível pós graduação latu sensu no Brasil, destinado exclusivamente para a classe médica. É um bom sinal dos tempos.

Abraços, José Alexandre S. Abreu - Nectar Farmacêutica Ltda - Quality Assured, ISO 9001 / GMP - Telefax: 5531-3261-4028 - Cel: 5531-8814-5978 - www.pharmanectar.com.br/company.html - Skype: jasabreu.

Fonte: Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 26/03/2007

16 – EE.UU.- REPORTE MUNDIAL DE LA MIEL

Escrito por Ronald P. Phips brinda un punto de vista abarcativo sobre el mercado mundial de la miel. En página 7 dice: "El mercado internacional está sufriendo escasez de miel lo que está provocando precios más elevados. Los apicultores de los Estados Unidos han recibido más llamadas de embaladores en una semana este año que las que recibieron todo el el año pasado.

Las ofertas de la Argentina, de Uruguay, de Vietnam y de China son muy difíciles de obtener. El mercado tiene un diverso tono y no todo del todo tranquilo”; “Pero las evidencias sugieren un mercado que pone firme y una lucha por las fuentes de aprovisionamiento”

Fonte: Cia da Abelha - ciadaabelha@yahoogrupos.com.br - 27/03/2007 – gesimar@terra.com.br

17 - CAPÍTULO 2.9.2 - LOQUE AMERICANA DE LAS ABEJAS MELÍFERAS

Artículo 2.9.2.1.

A efectos del presente capítulo, la loque americana es una enfermedad de las abejas melíferas *Apis mellifera* y otras *Apis* spp. en sus estadios de larva y de pupa, y se observa en la mayoría de los países en que se crían estas abejas. *Paenibacillus larvae* subsp. *larvae*, el organismo causal, es una bacteria que puede producir más de mil millones de esporas en cada larva infectada. Las esporas son muy longevas y sumamente resistentes al calor y a los agentes químicos, y son las únicas capaces de ocasionar la enfermedad.

Los panales de los colmenares infectados pueden presentar signos clínicos característicos que permiten diagnosticar la enfermedad en el terreno. No obstante, las infecciones subclínicas son comunes y necesitan un diagnóstico de laboratorio.

A efectos del Código Terrestre, el período de incubación de la loque americana es de 15 días (sin incluir el período de invernada, que varía según el país).

Las normas para las pruebas de diagnóstico están descritas en el Manual Terrestre. Veja e leia mais no SITE: http://www.oie.int/esp/normes/mcode/es_chapitre_2.9.2.htm.

18 - Mel com certificado de origem

Uma técnica desenvolvida no Instituto de Química (IQ), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), deve acabar com as dúvidas sobre a origem do mel produzido no País. Embora o produto nacional seja conhecido pela sua qualidade, principalmente por causa da ausência de resíduos de antibióticos, já que as abelhas melíferas brasileiras são resistentes, é comum os consumidores questionarem a sua real pureza.

“O mel é um produto de grande importância econômica no País, porém, não havia estudos de padrões para a caracterização da sua origem floral”, explica o professor do IQ, Fábio Augusto, que orientou a tese Tipificação de méis brasileiros por microextração em fase sólida combinada com cromatografia gasosa. O professor conta que foram três anos de estudos para chegar à metodologia. “Quimicamente não é uma técnica complicada. Partimos da idéia de que a composição do mel - sobretudo no que se refere ao aroma - varia conforme o tipo de néctar utilizado”, afirma.

AMOSTRAS

A pesquisa trabalhou com cerca de cem amostras de mel, obtidas diretamente de produtores; cada apicultor informou a florada de origem de sua amostra. “Com essa informação, isolamos componentes orgânicos voláteis, separamos e os identificamos até chegar a padrões ou peculiaridades”, informa Augusto. Foram avaliadas vinte floradas, desde as mais conhecidas, como eucalipto e laranjeira, até exóticas, como angico-de-bezerra, aroeira, assa-peixe e marmeleiro.

Com a metodologia reconhecida e a base de dados reunida - de caracterização de oito a nove floradas -, Augusto acredita que o mel brasileiro ganhe valor agregado. “Como o nosso produto não tem certificação de origem, é comercializado como matéria-prima nobre. Com a possibilidade de determinar a origem da florada,

o produto será valorizado”, diz. “Havendo laboratórios certificados para fazer esse trabalho, o produtor também terá como saber, exatamente, que tipo de mel está produzindo.”

(SERVIÇO): INFORMAÇÕES: IQ/Unicamp, tel. (0--19) 3521-3000

Fonte: WebApacame - Veículo: O Estado de São Paulo - Seção: Conteúdo livre - Data: 28/03/2007 - Estado: SP

19 - Congresso Mineiro de Apicultura acontece de 31 de maio a 3 de junho

O tema do congresso deste ano será “Produtividade e Competitividade” e reunirá apicultores de várias regiões do Estado. A expectativa da Federação é de que mais de 800 profissionais prestigiem o evento.

Na programação palestras, oficinas, além da reunião da Câmara Setorial da Apicultura Brasileira, do Primeiro Fórum Apícola da Região Sudeste da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

A Federação Mineira de Apicultura engloba todo o segmento apícola entre cooperativas, associações apícolas e entrepostos (estabelecimentos que comercializam os produtos da abelha) etc, tendo como um montante mais de cinco mil apicultores no Estado.(fonte: Primeiro Plano Comunicação)

Fonte: WebApacame - Veículo: Fazendeiro - Seção: Notícias - Data: 27/03/2007 - Estado: SP –

20 – Análise de Pólen

Prezados, Estamos analisando amostra de pólen desidratado, caso os amigos apicultores tenha interesse, é só enviar 80 gramas do produto. Enviaremos laudo do Ministério da Agricultura/CEPLAC/CEPEC. E o melhor: As análises não terão custo. Estamos Analisando: Umidade; - pH; - Acidez livre em mEq/kg; - Proteínas Totais; - Açúcares Totais (feito por cromatografia em fase líquida); - Gordura; - Cinzas; - Micronutrientes

Enviar para amostra para: CEPLAC/CEPEC - Centro Regional de Apicultura do Sul da Bahia - Att: Ediney de Oliveira Magalhães - Rod. Ilhéus/Itabua km 22 - Caixa Postal 07 - CEP: 45600-000. Dados que devem constar no envio da amostra: Nome do produtor.; - Procedência da amostra.; - Cidade; - Estado; - Produtividade de das colméias; - Origem Botânica do pólen ou predominância; - Tipo de coletor

Fonte: Lista Apacame Plenário – 25/03/2007

21 - Alunos têm mel na merenda

Renê Moreira / Cosmo On Line

As escolas da cidade de Cristais Paulista passaram a fornecer mel aos alunos na merenda escolar. A novidade teve início nesta semana através do projeto de Enriquecimento Alimentar, realizado pela Cozinha Piloto. De acordo com a nutricionista do município, Lucilia Peroni, o mel após as refeições oferecidas aos alunos tem por objetivo enriquecer ainda mais o cardápio das escolas. Ela explicou que o mel é uma fonte alimentar riquíssima, com glicose, frutose e minerais. Os estudantes estão recebendo o alimento em sachês de 5 gramas cada

Fonte: WebApacame - Veículo: Cosmo On Line - Seção: Notícias - Data: 30/03/2007 - Estado: SP

| |
|---|
| <p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - deral@pr.gov.br Fale conosco: andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p> |
|---|